

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

CAMPUS LITORAL NORTE

EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

LUCIANO IGNÁCIO SOARES

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL, SITUADA NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO/RS (2014-2019)**

Tramandaí

2020

LUCIANO IGNÁCIO SOARES

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MEDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL, SITUADA NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO/RS (2014-2019)**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Educação do
Campo Habilitação - Ciências da Natureza pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Doutora Luciani Paz
Comerlatto

Tramandaí

2020

SOARES, LUCIANO IGNÁCIO

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MEDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA ESTADUAL, SITUADA NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO/RS (2014-2019) / LUCIANO IGNÁCIO SOARES. -- 2020. 63 f.

Orientador: Luciani Paz Comerlatto. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Educação do Campo, Tramandaí, BR-RS, 2020.

1. EVASÃO ESCOLAR . I. Paz Comerlatto, Luciani, orient. II. Título.

LUCIANO IGNÁCIO SOARES

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MEDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL, SITUADA NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO/RS (2014-2019)**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Educação do
Campo Habilitação - Ciências da Natureza pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Doutora Luciani Paz
Comerlatto

Data de aprovação: 20 novembro 2020

Banca examinadora

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciani Paz Comerlatto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS CLN

Prof^a. Dr^a. Elisete Enir Bernardi Garcia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS CLN

Prof^a. Dr^a. Maria Raquel Caetano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, Lisiane Martins Soares, pela existência em minha vida, pois sem sua compreensão não seria possível a realização dos meus sonhos.

Agradeço, especialmente, à minha filha querida e amada, fonte de amor, luz e inspiração, Júlia Martins Soares, que muito me ajudou com as novas tecnologias.

Agradeço a Professora Doutora Luciani Paz Comerlatto, minha orientadora, pelos ensinamentos e informações prestadas.

RESUMO

O presente trabalho analisou a questão da evasão escolar no ensino médio noturno de uma escola estadual, situada no município de Osório, Rio Grande do Sul, nos anos de 2014 a 2019. O objetivo principal centrou-se na análise das causas da evasão escolar no turno noturno, da escola pesquisada, utilizando como método a pesquisa de caráter qualitativo, com um enfoque descritivo, a partir de análise documental. Para tanto, foram aplicadas entrevistas a professores da escola objeto do estudo, do turno da noite, bem como analisados dados de quantitativos de aprovações, reprovações, transferências e abandonos escolares, em um comparativo de percentuais entre os anos do período analisado, a fim de identificar as principais causas da evasão escolar. Foram identificadas variadas justificativas para a ocorrência da evasão escolar, contudo a principal delas refere-se a grande dificuldade em conciliar o trabalho e os estudos, levando, por consequência ao abandono destes.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino médio. Escola.

ABSTRACT

The present work analyzed the issue of school dropout in the night high school of a state school, located in the municipality of Osório, Rio Grande do Sul, in the years 2014 to 2019. The main objective was focused in the analysis of the causes of school dropout in the night shift, of the school researched, using qualitative research as a method, with a descriptive focus, based on documentary analysis. For that, interviews were applied to teachers of the school object of the study, of the night shift, as well as data of quantitative of approvals, failures, transfers and school dropouts, in a percentage share between the years of the analyzed period, in order to identify the main causes of school dropout. Various justifications for the occurrence of school dropout were identified, however the main one refers to the great difficulty in reconciling work and studies, leading, consequently, to their abandonment.

Keywords: School dropout. High school. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 - Ensino Médio Regular: Ano 2014.....	36
Gráfico 02 - Ensino Médio Regular: 2015.....	37
Gráfico 03 - Ensino Médio/EJA: 2015.....	38
Gráfico 04 - Ensino Médio/EJA: 2016.....	39
Gráfico 05 - Ensino Médio Regular: 2016.....	40
Gráfico 06 - Ensino Médio Regular: 2017.....	40
Gráfico 07 - Ensino Médio EJA: 2017.....	41
Gráfico 08 - Ensino Médio Regular: 2018.....	42
Gráfico 09 - Ensino Médio EJA: 2018.....	43
Gráfico 10 - Ensino Médio Regular: 2019.....	44
Gráfico 11 - Ensino Médio EJA: 2019.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Índices de abandono por modalidade e ano letivo	46
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRE	Coordernadoria Regional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FICAI	Ficha de Comuinicação de Aluno Infrequente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFRS	Instituto Federal do Rio Gande do Sul
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
LDB	Lei de Diretrozes e Bases da Educação Nacional
PNSE	Pesquisa Nacional de Saúde Escolar
RS	Rio Grande do Sul
SEDUC	Secretaria estadual de Educação
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNICNEC	Centro Universitário Cenecista de Osório

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1.O problema da evasão escolar	24
3.2.Escola e evasão	27
4. A EVASÃO ESCOLAR NO ESPAÇO INVESTIGADO	35
5. REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA ESTADUAL SITUADA, EM OSÓRIO-RS	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A	61

1.INTRODUÇÃO

A Educação brasileira enfrenta muitos problemas, um deles é a evasão escolar, caracterizada pelo abandono da escola pelos alunos. Isso constitui uma barreira que afeta gravemente a vida dos estudantes, suas famílias e por conseguinte as escolas públicas, principalmente em nível estadual e municipal.

Definir as principais causas para tal fenômeno torna-se essencial para reflexões deste problema real para a sociedade brasileira, que afeta principalmente aqueles em vulnerabilidade social, que exigem dos educadores um olhar pedagógico, a fim de que, o aluno não perca o interesse e acabe abandonando a Instituição de Ensino.

Tendo em vista esse contexto, o presente estudo buscou a partir de estudo de caso, delimitar quais as causas da evasão escolar no Ensino Médio noturno, em uma escola situada no município de Osório/RS. Para isso, utilizou-se a pesquisa de caráter qualitativo, com um enfoque descritivo, a partir de análise documental. A realidade observada pelos indicadores da Secretaria da Educação - RS, que identificam nas últimas décadas o crescente aumento desses alunos que abandonam a escola, principalmente no noturno, instiga a conhecer tais causas, para que a evasão escolar passe a não ser mais um problema tão frequente e a escola possa desempenhar com maior facilidade e probabilidade de sucesso suas três funções: política, pedagógica e principalmente a social.

Por fim, a presente proposta buscou evidenciar que a Evasão Escolar nos espaços educacionais não deve ser investigada apenas como um problema limitado as escolas públicas estaduais mas também as escolas municipais e federais, para que, assim, esse preocupante problema social, receba a atenção necessária dos órgãos responsáveis e estes passem a valorizar os professores e investir mais na qualidade da educação brasileira.

A presente monografia trouxe como problema de pesquisa a evasão escolar no Ensino Médio Noturno, de uma Escola Estadual do Município de Osório, RS, no período compreendido entre os anos de 2014-2019, para isso, apresentou-se como objetivo geral analisar as causas da evasão escolar no noturno.

Enquanto desmembramento apresentou-se os seguintes objetivos específicos: identificar os índices de evasão escolar no Ensino Médio Noturno, da Escola Estadual pesquisada no período compreendido entre os anos de 2014-2019; detectar as causas da evasão escolar no Ensino Médio Noturno, da Escola Estadual pesquisada no período compreendido entre os anos de 2014-2019, de acordo com a percepção dos professores e equipe diretiva (nove entrevistas aplicadas); e analisar as principais causas da evasão escolar no Ensino Médio Noturno, da Escola Estadual pesquisada no período compreendido entre os anos de 2014-2019.

A Evasão Escolar acontece nos espaços educativos, como uma realidade de muitas escolas Brasileiras, o que implica em muitas vezes ter privado além do direito a educação, também outros direitos como a saúde, segurança e o ingresso formal no mundo do trabalho.

Escolhi trabalhar com o tema a evasão escolar pois enquanto servidor público estadual, atuante na secretaria da escola em estudo, vivencio diariamente com dados que revelam um alto índice de evasão escolar. Ao ingressar no curso de Educação do Campo, com habilitação em Ciência da Natureza, obtive componentes curriculares na área da educação que me fizeram questionar o que antes parecia natural – o alto índice de evasão escolar.

Ao começar a ler sobre o assunto, vi que, além de artigos e livros, existem muitas produções sobre essa temática em nível de monografia, dissertações e teses. O que remete a relevância social dessa pesquisa, uma vez que, a evasão escolar nos espaços educativos, se faz infelizmente muito presente nas nossas escolas públicas.

Do ponto de vista social, estudar sobre a evasão escolar é fundamental, pois esse fenômeno desencadeia prejuízos aos estudantes e conseqüentemente ao desenvolvimento do espaço onde vivem, conforme aprofundaremos no decorrer dessa monografia.

Inicialmente o recorte temporal era de 2014-2016, porque iniciei em 2017 e no Componente Curricular de Seminário IV, o qual exigia um trabalho de campo com entrevistas e coletas de dados oficiais da SEDUC-RS, razão pela qual a pesquisa começou com o recorte temporal 2014-2016.

Esse trabalho me despertou muito interesse e por isso, dei sequência na pesquisa estendendo o período até 2019, a fim de complementar, com dados, ampliei o recorte temporal, o período de delimitação do estudo foi amplificado até 2019, para um maior aprofundamento teórico e metodológico, tendo em vista que se trata de uma Monografia de Graduação. Portanto, foram aplicadas entrevistas, referente a redação acrescida, nos dias 13 e 14 de outubro de 2020, por telefone e WhatsApp, devido ao momento da pandemia que vivemos. Participaram quatro Professoras que não foram entrevistadas em 2018, no entanto todas em efetivo exercício na escola neste corrente ano letivo e no período analisado nesta Monografia.

Ao longo do período estudado ocorreram greves e paralisações, no segundo semestre 2017 aconteceu uma expressiva greve do Magistério Gaúcho de noventa e quatro dias¹, já em 2018, ocorreram vários dias de paralisações, muitas semanas com períodos reduzidos em protestos pelos vários meses de atrasos salariais, bem como o parcelamento nos salário já atrasados do Poder Executivo² e no decorrer do ano letivo de 2019, mais uma grande greve devido ao atraso nos salário que já completava quarenta e sete meses³.

Escolhi pesquisar esse tema, pois como estudante do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, abordei esse tema devido a sua relevância social, assim como a sua importância para a Academia, buscando compreender uma realidade da nossa sociedade, conforme dados disponíveis da própria Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul – SEDUC RS, através do seu site oficial⁴.

A Instituição de Ensino luta contra esse problema que é prejudicial para os alunos, seus familiares e para desenvolvimento como cidadão, influenciando na

¹ <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2017/12/apos-94-dias-professores-estaduais-decidem-encerrar-greve-no-rs-cjay92b3c09lx01mkot7tawim.html> . Acesso em 14 de outubro de 2020.

² <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2018/04/governo-sartori-parcelamento-de-salarios-chega-a-28-meses-cjfsf4kwh08lc01phic5f968f.html> . Acesso em 14 de outubro de 2020.

³ <https://www.extraclasse.org.br/movimento/2019/11/cresce-greve-do-magisterio-estadual-no-rs/> . Acesso em 14 de outubro de 2020.

⁴ <https://educacao.rs.gov.br/inicial>

qualificação dos empregos formais na região e contribuindo com a precarização das relações de trabalho.

Como funcionário da Secretaria Estadual da Educação RS, observo diariamente na escola esse grave problema social, afetando a qualidade de vida dos alunos. Essa constatação a partir da minha vivência me faz procurar qualificação profissional num Curso de Licenciatura na UFRGS, para entender esse tema relevante em nossa sociedade e com a minha Monografia busquei estudar e dialogar com novos autores sobre a temática, de uma forma mais significativa, bem como entender sua complexidade social.

Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para, após, serem apresentados os referenciais teóricos estudados. Em seguida foi abordada a situação da evasão escolar na instituição pesquisada e, por fim, as reflexões sobre a citada instituição.

2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Matias-Pereira (2012, p 5), metodologia é um conjunto de normas, técnicas e procedimentos que cada ciência põe em ação para atingir os seus objetivos. O seu objetivo principal é facilitar o pesquisador a entender em termos mais amplos o procedimento de investigação científica.

Em outra definição, se entende que metodologia é o estudo das técnicas que foram utilizadas para aplicar os métodos de investigação. Assim, tem como objetivo facilitar o pesquisador no entendimento mais completo da pesquisa, para assim, alcançar os resultados esperados (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

O cunho qualitativo é empregado quando o pesquisador não busca apenas obter dados estatísticos e numéricos, mas sim, conhecer de forma mais aprofundada seu objeto de estudo. Logo,

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Sendo assim, os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos procuram explicar o porquê das coisas, expressando o que convém ser feito, mas sem quantificar os valores, preocupam-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Deslauriers (1991, p. 58) contribuindo diz que:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou

grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Nota-se, portanto, que a pesquisa qualitativa compõe-se de uma análise aprofundada de dados, para uma compreensão mais evidente acerca de um tema, indo para além da mera quantificação, a fim de produzir novas informações, independente do tamanho do universo de amostragem.

Nesse sentido, para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Já a pesquisa descritiva é aquela que visa primordialmente à descrição de características de uma população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, uma de suas características mais importantes está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1999 apud BEUREN *et al.*, 2008).

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Sellitz et al. (1965), complementa que esse tipo de pesquisa busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Conforme Medeiros (2014), para realizar uma pesquisa descritiva é necessário o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador. Em uma pesquisa descritiva é comum usar verbos como, caracterizar, descrever, traçar, etc.

Na presente monografia, sob o enfoque descritivo, foi caracterizada uma população de alunos, visando analisar características importantes relativas a participação no ambiente escolar, em especial no tocante a evasão, a partir de variáveis de total de matrículas, quantitativo e percentual de abandono escolar.

O estudo de caso, segundo Gil (2010, p. 27):

É um estudo profundo de um ou poucos objetos, que permite seu amplo e minucioso conhecimento, com diferentes propósitos como: explorar situações da vida real, descrever a situação do contexto em que está sendo realizada a pesquisa e preservar o caráter unitário do objeto estudado.

Na perspectiva de Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001 p. 33).

Assim, o Estudo de Caso busca o esclarecimento uma decisão ou um conjunto de decisões, tais como os motivos pelo qual foram tomadas, que de forma foram implementadas e com quais resultados obtidos.

Na pesquisa em questão, foi realizada uma análise detalhada sobre indicadores de abandono escolar das turmas de ensino regular e de EJA, em uma instituição de ensino médio noturno, do Município de Osório, a qual já foi devidamente caracterizada, a partir de um comporativo e uma média do quantitativo evasão escolar do período de 2014 a 2019, em percentuais.

A pesquisa documental, por sua vez, se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 20, p. 45). O uso de documentos para a pesquisa traz uma riqueza de informações, já que elas podem ser utilizadas em várias áreas de ciências humanas e sociais, aproximando o entendimento do objeto na sua contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Para Gil (1999) este tipo de pesquisa torna-se particularmente importante quando o problema requer muitos dados dispersos pelo espaço. Porém, deve-se ter

atenção à qualidade das fontes utilizadas, pois a utilização de dados equivocados reproduz ou, mesmo, amplia seus erros.

A pesquisa documental é bastante utilizada em pesquisas puramente teóricas e naquelas em que o delineamento principal é o estudo de caso, pois aquelas com esse tipo de delineamento exigem, em boa parte dos casos, a coleta de documentos para análise (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Diante disso, conclui-se que a pesquisa documental tem por objetivo identificar, em fontes naturais de informações, documentos primários que auxiliem na resposta de alguma questão de pesquisa, oferecendo informações sobre o assunto desejado e em relação ao local de estudo em questão, será denominada o nome da instituição de ensino como Escola Estadual, localizada no Município de Osório RS, pois não há o consentimento livre e esclarecido para divulgação do nome da escola.

Os sujeitos da pesquisa são nove professores da escola pesquisada, todos nomeados e em efetivo exercício no cargo, sendo a amostra do presente estudo, é constituída por alunos matriculados no Ensino Médio do turno noturno da Escola Estadual, localizada no município de Osório.

A cidade de Osório, é uma das principais das vinte e três integrantes do Litoral Norte gaúcho, recebendo diversos turistas que a usam como traslado entre a capital do estado (Porto Alegre) e as praias do estado (Capão da Canoa, Tramandaí). Possui uma estrutura bem planejada, como pavimentação nas avenidas e rede de saneamento básico previamente estabelecida. Também é caracterizada como uma das principais cidades universitárias da região, na qual estão locadas três principais instituições de ensino: duas públicas (UERGS e IFRS) e uma privada (UNICNEC). Outrora, pode ser reconhecida como “A cidade dos bons ventos”, por ter um parque eólico implantado que fornece energia limpa e desenvolvimento científico, tecnológico e principalmente econômico para o município (PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO, 2017).

Sua área é de aproximadamente 663 km², sendo 0,25% da área do total do estado do Rio Grande do Sul (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSÓRIO, 2017). Assim, de acordo com o último senso demográfico do IBGE (2010), a população estimada do município para o ano de 2016 é de aproximadamente 44.190

habitantes. Dos quais, aproximadamente 18.320 são sujeitos da área urbana e 1.370 da área rural. Já, as mulheres, somam aproximadamente 20.750 habitantes, das quais 19.604 fazem parte da área urbana. Contudo, a população osoriense compartilha de uma renda per capita média de R\$ 957,94, superior à média nacional de R\$ 793,00 e similar a média estadual de R\$ 959,00 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2015).

Com base na Plataforma do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)⁵, a rede pública do município de Osório, quanto ao Ensino Fundamental anos iniciais, possui um índice (NxP) de 5,8 para escolas da rede municipal e 6,2 escolas da rede estadual. Já a taxa de aprovação, tomando por base o 5.º ano, é de 91,2 para a rede municipal e 90,9 para a rede estadual

Com relação ao IDEB do Ensino Fundamental anos finais, possui um índice (NxP) de 4,7 para escolas da rede municipal rede estadual (IDEB, 2016). Quanto a taxa de aprovação, tomando por base o 9.º ano, é de 91,4 para a rede municipal e 91,8 para a rede estadual (IDEB, 2019).

Outrora, cabe salientar que a meta estabelecida pelo Ministério da Educação é que todas as escolas públicas, tanto municipais quanto estaduais atinjam a média 6,0. Diante disso, podem visualizar que a distância entre meta e realidade é completamente incoerente.

Em síntese a rede municipal de ensino conta com 21 escolas municipais de Ensino Fundamental, 22 escolas municipais de Ensino Pré-escolar, 4 escolas da rede estadual e 1 da rede federal, das quais a grande maioria se localiza no centro da cidade, algumas em bairros mais afastados e outras em seus distritos. Deste total, apenas uma é caracterizada como escola do campo, sendo ela a Escola Estadual de Ensino Fundamental Mirko Lauffer, a qual está localizada na Estrada Rst 101 KM 21, atendendo aproximadamente 80 alunos do 1º ano 9ºano do Ensino Fundamental em 9 turmas (IBGE, 2010).

Na sua grande maioria, as escolas contam com uma estrutura física apropriada para as atividades docentes, algumas contam com um ginásio poliesportivo para a realização de atividades diversas, outras em virtude do número

⁵ <http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/resultados>.

de alunos, não disponibilizam de investimentos para a implantação da mesma estrutura. Outras, possuem sala de vídeo, informática, sala de Atendimento Educacional Especializado, o que varia de acordo com o público da escola. Entretanto, cabe salientar que cada escola disponibiliza de verbas de acordo com o seu número de alunos regularmente matriculados, o que justifica essas diferenças significativas em infraestrutura.

O município atende em todos os níveis de ensino, uma quantidade relevante de alunos. De acordo com o IBGE (2018)⁶, no Ensino Fundamental são identificadas aproximadamente 5772 matrículas. Quanto ao Ensino Médio são catalogadas 1.900 matrículas.

A Escola Estadual, situa-se no município de Osório, sendo mantida pela Secretaria Estadual de Educação (11ª CRE), situada na zona urbana da cidade, mais precisamente na Rua Barão do Rio Branco, n.º 381, bairro centro e criada pelo Decreto n.º 510 em 1942.

Atualmente, disponibiliza em sua estrutura física dez hectares, com quarenta e sete salas de aulas e laboratórios, salas de oficina, biblioteca, audiovisual, refeitório, pavilhão e cancha de esportes. Estrutura que atende alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Médio Classe Específica para Surdos, Médio Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional Técnica .

Integrada ao Ensino Médio e Educação Técnica Subsequente, totalizando aproximadamente 1.300 (mil e trezentos) alunos⁷, organizados em quarenta e sete turmas, recepcionados por oitenta e sete professores e vinte e três funcionários (E.E. PPP, 2015).

⁶
⁷ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio/panorama>
Dados referentes ao PPP do ano de 2015.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para as sessões que se seguem, busca-se caracterizar conceitos fundamentais para a melhor compreensão da temática proposta. Assim sendo, será apresentado em duas partes. Na primeira uma abordagem sistêmica do tema “Evasão Escolar” e na segunda uma relação entre o tema “Evasão” e a Escola, em sua função pedagógica.

3.1.O problema da evasão escolar

A Evasão Escolar sendo um problema real de toda a educação pública nacional, deve ser claramente entendida pelas equipes pedagógicas, supervisão, orientação e direção escolar para que estas possam refletir e desenvolver mecanismos que busquem minorar este grave problema social tão persistente.

De acordo com Riffel e Malacarne (2010, p. 1):

no sentido mais simplista do termo, compreende-se o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

Corroborando, Filho et al (2017, p. 37) diz que “quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.”

Segundo o INEP, o conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema.

Assim, percebe-se uma clara distinção entre os conceitos de “abandono” e “evasão”, pois na evasão o aluno deixa de frequentar a escola e não mais retorna, ao passo que no abandono o aluno se desliga da instituição escolar, mas retorna no ano seguinte.

Com base no pensamento de Digiácomo (2005):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (p. 1).

Devemos nos engajar para o fortalecimento das comunidades locais, convidar para a discussão os pais, familiares e ou responsáveis legais pelos estudantes, principalmente onde as escolas estão inseridas, alertando para este tema tão relevante que vai nos colocar desafios de todas as ordens, a comunidade integrada com a escola poderá provocar a discussão territorial e nacional, cobrando dos nossos governantes, Municipais, Estaduais e Federais sobre a inclusão social e a redução das desigualdades.

Forgiarini (2007, p. 2) diz que:

a questão da evasão [...] não é recente, mas um fenômeno presente há pelos menos seis décadas e, nesse período, pouco se conseguiu fazer para alterar tal quadro que atinge uma parcela significativa dos estudantes que ingressam no sistema educacional brasileiro.

Percebe-se, então, que o problema não é novo e se estende a longos anos, sem uma solução efetiva, ou, sequer, sem uma discussão consistente da qual se obtenham medidas possíveis para resolução.

Diante disso, para Queiroz (1998) a evasão escolar deve ser vista como um problema nacional, não se restringindo em algumas escolas, mas sim disseminado por praticamente todas as unidades de ensino. Com isso, entende que:

vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. (QUEIROZ, 1998, p. 02).

De certa forma a formação adequada dos professores é um gargalo importante que incide diretamente na sua prática, com uma remuneração baixa, trabalhar a exaustão, reflete na qualificação do profissional, pois ele não consegue investir na sua própria qualificação, principalmente no uso das novas tecnologias e aquisição de novos equipamentos.

Em seus estudos Forgiarini (2007) constatou que de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), no ensino Médio:

apenas 40% dos que ingressam no nível fundamental concluem a 3.^a série do Ensino Médio, precisando de aproximadamente 13,9 anos para isso. Esse dado evidencia uma distorção série/idade que continua sendo um problema para a educação brasileira. (FORGIARINI 2007, p. 2).

Para tanto, a explicação para esses índices, na maioria dos casos se baseia nos sujeitos em maior vulnerabilidade social, falta de afeto e desinteresse, ou seja, a deficiência de profissionais qualificados, bem como a grande concentração de famílias na faixa da pobreza, a categoria de baixa renda, acabam ampliando a quantidade de mão-de-obra braçal, precarizada, impedindo e contribuindo como mais um dos múltiplos fatores para que o processo do desenvolvimento social aconteça satisfatoriamente.

Porém, para Patto (1999, p.63), a "pedagogia nova e a psicologia científica nasceram imbuídas do espírito liberal e propuseram-se, desde o início, a identificar e promover os mais capazes, independentemente de origem étnica e social". Nesse contexto as situações da evasão ou do abandono escolar só tendem a acentuar, pois os menos capazes seriam ainda menos desenvolvidos, podendo contribuir para o agravamento desse lamentável cenário.

Para a escola, a realidade é surpreendente, alguns estudantes apresentam dificuldades de se integrar no ambiente escolar e também em reconhecer a importância social que a escola tem na sociedade, bem como as suas contribuições

para a melhoria da qualidade de vida das suas famílias. O desconhecimento desta função tão importante surge como uma barreira para o desenvolvimento socioeconômico de localidades menos favorecidas e aquelas que se encontram em pleno crescimento.

Assis (2006, p. 78), diz que para que o aluno se sinta parte integrante da escola e do seu próprio processo de ensino-aprendizagem é fundamental,

Um clima dialógico na comunidade escolar; valorização dos estudantes como protagonistas; trabalho coletivo; autoridade escolar compartilhada, existindo uma evidente liderança dos diretores; planejamento participativo; rotinas e atividades que vão além dos horários escolares; relação de afeto, respeito, diálogo e confiança entre os alunos, professores e gestores; participação da família e da comunidade nas atividades educacionais; ressignificação do espaço físico da escola; incremento da sociabilidade e construção do sentido de pertencimento; gestão inovadora, aberta e flexível às mudanças; administração eficiente; estabilidade de recursos financeiros e materiais necessários às atividades [...] (ASSIS 2006, p.78).

Destarte, a ideia errônea que a escola tem apenas uma função “pedagógica” de ensinar conteúdos programados, acaba por levar esses alunos a evadirem e não adquirirem o mínimo necessário de formação, para serem sujeitos críticos da sua realidade, entretanto como cidadãos capazes de construir uma carreira profissional de sucesso.

3.2. Escola e evasão

Muitas pesquisas têm revelado as causas para esse abandono. Para Oliveira e Giovani (2010, p. 8), muitos dos jovens “[...] deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante, outros destacam [...] a necessidade de trabalhar, outrora a dificuldade de acesso à escola” também surge com uma justificativa à evasão.

Nota-se, aqui, a existência de diversas “justificativas” para o abandono escolar, sobre as quais é importante análises e reflexões mais aprofundadas, a fim de compreender o contexto de ocorrência, possibilitando, assim, uma proposição concreta de intervenção eficiente.

Para Riffel e Malacarne (2010, p. 7) é

nesta perspectiva que o professor precisa ser levado a refletir se, enquanto educador, está cumprindo o seu papel, visto que muitas vezes deixa a desejar em sua prática, no entanto, cobra a participação e o envolvimento dos alunos em sala de aula.

Em contrapartida, Rucheisncky (2004, p. 18) cita que “[...] na singeleza dos quadrantes da sala de aula, o docente encontra-se envolto na necessidade de proporcionar estímulos para que os discentes maximizem a aprendizagem”.

Por certo que não é somente o professor o ator central dentro de todo esse processo que leva a evasão ou ao abandono escolar, devendo, então, estar como um dos focos de análise, na pesquisa pelos motivos da ocorrência de tais situações.

Conforme Carvalho (1997, p.20):

O contexto escolar deveria ser o local por excelência das tentativas próprias de resolução de problemas, seguidas de um exame crítico por parte do professor. Se é verdade que eventualmente aprendemos de todos aqueles que nos rodeiam, é inegável que os professores e as escolas têm no ensino e na aprendizagem não uma meta eventual, mas a razão de ser o seu trabalho. Não existimos para decretar fracassos, mas para promover aprendizagens. E nessa tarefa os erros, frutos das tentativas de operar com novos conceitos e procedimentos, têm um papel fundamental, posto que a partir de seu exame crítico desenvolve-se o discernimento. (CARVALHO 1997, p. 20).

Não apenas, o ofertar o conteúdo científico, mas auxiliar o aluno na produção do seu conhecimento contínuo. Cabe ressaltar, que o educador deve também auxiliar o aluno na correção dos seus erros, os desmistificando de algo ruim, pois a interpretação errônea do “errar” pode estar intrinsicamente ligada ao fracasso e conseqüentemente à evasão. Logo,

Quando associamos erro e fracasso, como se fossem causa e consequência, por vezes nem se quer percebemos que, enquanto um termo – o erro – é um dado, algo objetivamente detectável, por vezes, até indiscutível, o outro - o fracasso – é fruto de uma interpretação desse dado [...] a primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocadamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é

que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno (CARVALHO, 1997, p.12).

Por certo que o fracasso do aluno em seu desenvolvimento escolar pode ser um dos fatores que contribuem para evasão ou abandono escolar, quanto a esse fator, os professores podem ter uma ação direta, por meio da mudança da metodologia de ensino aplicada, adaptando-a, sempre que possível, a realidade dos alunos, a fim de promover o engajamento e o adequado aprendizado.

O autor ainda complementa,

[...] tal distinção, embora aparentemente trivial, é fundamental para compreender a tarefa pedagógica de um professor, assim como a natureza dos objetivos na aprendizagem escolar e consequentemente, para reavaliarmos as expectativas e as relações entre erro, avaliação, êxito e fracasso. (CARVALHO, 1997. p. 13).

Nesse sentido, ressalta-se o papel fundamental do professor, que pode verificar e avaliar todas as questões atinentes a aprendizagem, identificando eventuais lacunas ou déficits a serem supridos ou aprimorados para atingir o êxito escolar.

Destarte, quando falamos em erro ou fracasso, vivenciamos uma diferença de reações obtidas quando um adulto erra e quando uma criança erra, a particularidade e a normalidade com que a criança enfrenta seu erro, a auxilia em consertá-lo, mas o adulto por já possuir uma bagagem de conhecimento e uma história de vida, enfrenta o erro, como algo estarrecedor. É nesta perspectiva que Hoffmann (1993, p. 14) afirma que "[...] sucesso e fracasso em termos de aprendizagem parece ser uma perigosa invenção da escola."

A escola como um ambiente de aprendizagem, deve orientar o aluno a encarar o erro comum no processo de ensino-aprendizagem, aonde todos para aprender precisam errar. Assim, deve propor ao aluno que o erro não é sinônimo de fracasso, mas um passo para o saber.

Não existimos para decretar fracassos, mas para promover aprendizagens. E nessa tarefa os erros, frutos das tentativas de operar com novos conceitos e procedimentos, têm um papel fundamental, posto que a partir

de seu exame crítico desenvolve-se o discernimento. (CARAVALHO 1997, p. 20).

Outrora, em virtude do público do Ensino Médio noturno se caracterizar por uma grande maioria de jovens, ingressantes no mercado de trabalho, é fato que as suas incertezas quanto as decisões a serem tomadas em relação ao seu futuro os confundem e os prendem ao mundo de incertezas paralelos, assim ao lecionar para este público, devem como educadores partir da premissa de que,

O caminho mais fácil para o entendimento entre o educador e o adolescente é a história de vida. É preciso saber um pouco da história de vida do adolescente para conhecer suas potencialidades e dificuldades. Esse conhecimento facilita o diálogo entre adolescente, educador e grupo. Assim, o educador fica mais forte, tem mais inspiração para viver sua aventura pedagógica (SERRÃO & BALEEIRO, 1999, p. 25).

Diante do exposto, a prática pedagógica deve buscar se relacionar com a realidade dos alunos, podendo se integrar ao seu cotidiano, ganhando sentido e cumprindo o seu papel na vida de cada aluno.

A escolarização hoje não está mais associada a vantagens socioeconômicas efetivas para muitos alunos, e teria, conseqüentemente, perdido parte de seu “valor”. Essa crise de significado quanto ao papel da escola reflete uma crise social mais ampla de valores e deve ser encarada sob este nível de complexidade (GARCIA, 1999, p. 107).

Sob esse aspecto, haveria a necessidade de ressignificar a finalidade da escolarização, para os alunos, a fim que os mesmos encontrem sentido nela, para um melhor engajamento, evitando o abandono e a evasão, bem como garantindo a permanência no ambiente escolar com um adequado aproveitamento.

Outrora, “a preocupação com as *diferenças individuais* e seus determinantes, [...] dos aptos e dos inaptos, só poderia ocorrer no âmbito da ideologia da igualdade de oportunidades enquanto características distintivas das sociedades de classe”. (PATTO, 1990, p. 38 – grifos da autora).

Observar e levar em consideração as diferenças individuais de cada aluno por certo não é uma tarefa fácil para o professor, mas pode ser imprescindível para o pleno desenvolvimento educacional dos indivíduos, mediante a realização de atividades e do aprendizado com base no pertencimento de cada aluno.

A existência dessa individualidade, que mascara um preconceito com as classes socioeconomicamente mais vulneráveis se torna clara para o autor na seguinte afirmação, “a pobreza ambiental nas classes baixas produz deficiências no desenvolvimento psicológico infantil que seriam a causa de suas dificuldades de aprendizagem e de adaptação escolar”. (PATTO, 1990, p. 94). Diante disso, a evasão escolar deve ser vista como um problema social brasileiro, devendo ser investigada em todas as instituições e níveis de ensino.

Para minimizar as desigualdades sociais e as vulnerabilidades, o governo federal cria programas, a exemplo do programa Bolsa Família, que além de proporcionar melhor distribuição de renda para os mais vulneráveis socialmente, condiciona que os alunos devem ter frequência mínima de setenta e cinco por cento nos bancos escolares durante todo o decorrer do ano letivo. Dessa forma os responsáveis legais são obrigados a acompanhar a vida escolar dos filhos, buscando atestados de frequência nas escolas, para que possam receber os valores correspondentes para auxiliarem no sustento de suas famílias.

Sobre esse programa federal, Lensky (2006) ressalta a importância da escola nesse processo, que deve estar em concordância com a legislação vigente no Brasil, dessa importante política social.

[...] mais do que uma política social, a presença à escola é entendida como um direito daquelas camadas da população que, sistematicamente, foram e têm sido excluídas do acesso ao saber. A aprendizagem é/deveria ser uma consequência da permanência na escola. Essa ligação ‘indesligável’ entre assiduidade e aprendizagem, por enquanto, é a única forma de garantir direitos à infância e juventude brasileira destituída de cidadania (LENSKY, 2006, p. 88).

O Brasil é um país de contrastes, com uma brutal desigualdade social, onde muitos estudantes interrompem sua formação para ingressar precocemente no mundo do trabalho, muitas vezes informal o que implica em múltiplos direitos perdidos. “Para os jovens, a escola e o trabalho são projetos que se superpõem

ou poderão sofrer ênfases diversas de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil” (DAYRELL, 2009, p.19).

A Instituição de Ensino tem um importante papel neste contexto para a melhoria na qualidade de vida dos alunos, buscando realizar a escuta ativa, promover o protagonismo dos discentes, valorização dos saberes e diversificar as aprendizagens, respeitando, sempre, as individualidades e realidades de vida de cada indivíduo.

Para Libâneo:

[...] educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. [...] (LIBÂNEO, 1998a, p. 22).

Desafio ainda maior para os professores que mesmo desvalorizados, com baixa remuneração pelos sucessivos governos, escolas com poucas infraestruturas, mesmo assim, promovem atividades pedagógicas visando maximizar as aprendizagens, salientando a importância da presença dos jovens nos espaços escolares e incluindo atividades extramuros não menos essenciais.

Nas análises de Frigotto (2009) o grande dilema que os jovens são submetidos, principalmente aqueles com menor poder aquisitivo, é que são levados a conciliar o trabalho com a escola, numa sociedade de consumo, competitiva, onde o mercado visa o lucro, exige a preparação para o trabalho e em muitas vezes com jornadas exaustivas, baixa remuneração, condições pouco favoráveis aos estudantes que buscam na escola a oportunidade de melhora nesse cenário desfavorável.

A transformação do Ensino Médio, de direito social e subjetivo em capital humano ou num pacote de competências ditadas pelo mercado – num contexto de aumento exponencial do desemprego e precarização do trabalho – torna os jovens cada vez mais céticos em relação à promessa integradora da escola. Um desafio a mais para os professores, para motivá-los e convencê-los de que o conhecimento pode ajudá-los na busca

de transformar a sociedade que lhes interdita o futuro. (FRIGOTTO, 2009, p. 26)

Meksenas (1988) detectou que a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos se dá em virtude de serem “obrigados” a trabalhar para sustento próprio e da família. Complexo fazer arranjos escola e trabalho por parte dos adolescentes, sendo fundamental o apoio extraclasse, principalmente visando os mais vulneráveis socialmente, compreensão dos familiares, um olhar pedagógico dos professores, supervisão, direção e orientação escolar, a quem muitos alunos recorrem a fim de, conversar, desabafar e compartilhar suas conquistas diárias, frustrações, ansiedades e panoramas cotidianos. Nesta perspectiva, a necessidade de trabalhar pode ser considerada uma das principais causas da evasão escolar.

Contudo, Patto (1996, p. 72) ressalta que “altos índices de [...] evasão nas redes públicas de ensino elementar, imunes às sucessivas reformas educacionais e as constantes medidas técnico-administrativas tomadas pelos órgãos oficiais ao longo dos anos” são argumentos fundamentais para a execução de pesquisas deste cunho.

Atualmente, conforme a legislação vigente a escola deve preencher a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI), assim que detectar cinco faltas consecutivas sem justificativas dos responsáveis legais pelo aluno, numa tentativa de resgatar tais alunos para a permanência efetiva no ambiente escolar.

Normalmente cabe a orientação escolar essa tarefa, onde os estudantes menores de idade que estejam com frequência inferior a 75%, através desse mecanismo é acionado o Conselho Tutelar que procura entrar em contato com as famílias para tentativa de equacionar possíveis problemas que levaram os jovens a se ausentarem da escola por um período de cinco dias consecutivos, sem justificativa para tal. Quando isso não é possível, o Ministério Público é acionado para as medidas cabíveis.

Devemos sintonizar as nossas práticas educacionais com atividades internas e extramuros com cunho pedagógico, ofertar diversas possibilidades para a busca ativa, centrada nos alunos e as escolas como espaços acolhedores, local seguro em que os alunos se sintam protegidos da violência.

Segundo Veiga (2013) “pensar a escola e seus eixos é uma tarefa que precisa ser avaliada sob a ótica de uma concepção democrática da educação”. Nesses espaços de construção das aprendizagens, a multiplicidades dos sujeitos inseridos torna-se cada vez mais indispensável a participação da comunidade na organização dos calendários escolares é fundamental para o engajamento social, o que pode favorecer a permanência na escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu artigo 23, expressa que:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Nesse sentido, a escola deve organizar-se, conforme sua realidade local, a fim de atender aos perfis e necessidades dos alunos que a frequentam, garantindo a integração para a efetiva aprendizagem. Essa pode constituir-se como uma das alternativas para garantir um maior engajamento dos alunos no ambiente escolar e, conseqüentemente, diminuir a evasão.

A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Saúde com a participação de 3.040 escolas, 120.122 alunos do Ensino Fundamental e Médio, revelou aumento de 37% da violência entre os anos de 2009 e 2015, impactando principalmente os mais jovens. Implementar protocolos de segurança é um grande desafio nas ações cotidianas das Instituições Públicas de Educação.

4.A EVASÃO ESCOLAR NO ESPAÇO INVESTIGADO

A partir do questionário aplicado aos professores, nota-se que a realidade vivenciada todos os dias, por eles, na Instituição de Ensino pesquisada, nos revela a importância desta temática. O fato de todos os dias alunos saírem antes do horário estabelecido, chegarem depois do horário de entrada, bem como a sua desmotivação ao ir à escola, nos fazem refletir. Por outro lado, há aqueles que realmente não conseguem cumprir o ano letivo, ou até mesmo acabam indo apenas de corpo presente, cansados devido a longas jornadas de trabalhos diários, desmotivados com suas remunerações e por falta de melhores perspectivas para um futuro incerto, não compreendidos, chegam ao fim não realizando as atividades propostas, deixando o aprendizado para trás. Essas realidades nos deixam cada dia mais curiosos em relação a esta temática.

Procurar identificar os índices e causas desses abandonos é fundamental para que se possam planejar e adotar medidas mais eficientes para estes alunos continuarem a produção dos seus processos formativos, frequentando as aulas nos espaços educativos, num processo contínuo e obtenham o tão almejado certificado de conclusão do Ensino Médio.

Muitas pesquisas revelam as causas para esse abandono, sendo que para Oliveira e Giovani (2010), muitos jovens deixam de estudar por considerarem a escola desinteressante, pela necessidade de trabalhar ou, ainda, pela dificuldade de acesso à escola. A questão do trabalho como um dos motivos do abandono ficou evidenciada no questionário aplicado aos professores da instituição de ensino pesquisada.

A organização dos dados oficiais obtidos através de consulta ao sistema da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, foi fundamental para sua posterior análise, assim os mesmos foram organizados em gráficos, os quais serão apresentados e explanados a seguir.

Analisando o gráfico abaixo, conforme dados fornecidos pela Instituição de Ensino, podemos notar que em relação ao ano 2014 que, menciona os alunos matriculados na modalidade de Ensino Médio Regular turno noturno, observamos um total de 243 matrículas naquele ano letivo.

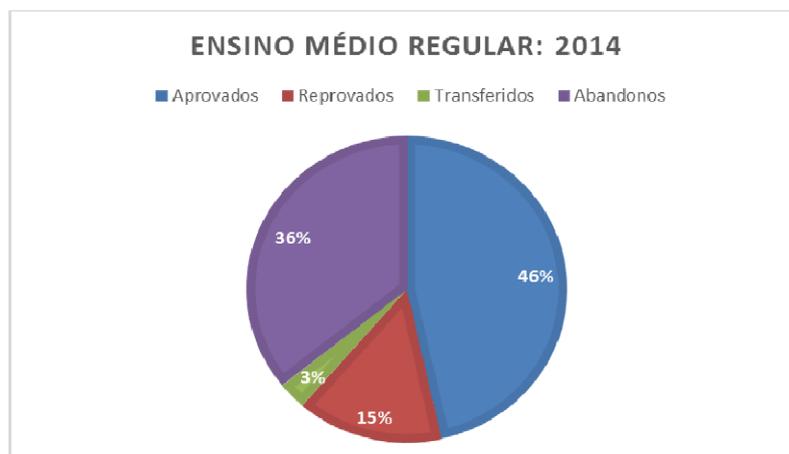


Gráfico 01 - Ensino Médio Regular: Ano 2014

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2018

Do total de 243 matriculados, apenas 61% (sessenta e um por cento) concluíram o ano letivo, dos quais 46% (quarenta e seis por cento) foram aprovados e 15% (quinze por cento) reprovaram. Outros 3% (três por cento) foram transferidos para outras instituições de ensino, e um total de 36% (trinta e seis por cento) abandonaram a escola, sem apresentar qualquer justificativa. Ao compararmos a relação de alunos aprovados (46%), com os abandonos (36%), são números próximos, o que demonstra que os índices de aprovação deste ano poderiam ter sido bem maiores e, como estas taxas incluem alunos dos três anos do Ensino Médio (1.º, 2.º e 3.º ano) a quantidade de alunos concluintes consequentemente também poderia ter sido bem maior.

Ao se examinarem alguns dados do gráfico subsequente (Gráfico 02), que aborda a relação de alunos matriculados no ano letivo de 2015, o qual contou com um total de 229 matrículas para essa modalidade do Ensino Médio Regular no turno noturno da Escola Estaual pesquisada no Município de Osório.

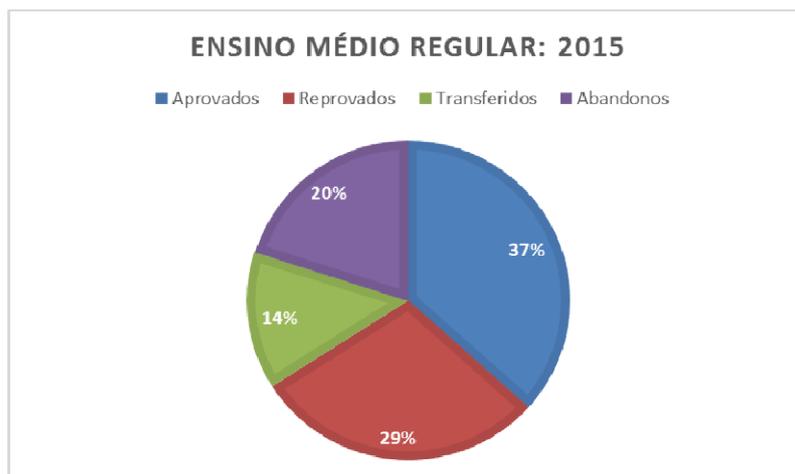


Gráfico 02 - Ensino Médio Regular: 2015

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2018

Em relação a quantidade de alunos que abandonaram a escola, o índice é bem menor, quase 15% (quinze por cento) que o ano anterior (2014), o que demonstra maior comprometimento dos alunos para com a escola e o engajamento do corpo docente. Entretanto, os índices de reprovação praticamente dobraram de um ano para o outro, chegando em 2015 em quase 30% (trinta por cento), o que nos leva a questionar qual o motivo do aumento alarmante deste índice, salienta-se também que embora o número de matrículas diminuiu em aproximadamente 15 matrículas, o índice de alunos aprovados caiu significativamente, em torno de 10% (dez por cento) de um ano letivo para o outro.

Outrora, observamos o aumento no número de transferências, quase que quadruplicou, chegando a 14% (quatorze por cento), fato curioso, mas que indica que os alunos não abandonaram a escola, apenas migraram para outras instituições, ou até mesmo para outras modalidades, como a EJA (Educação de Jovens e Adultos), por exemplo.

Neste mesmo ano letivo, a escola, passou a ofertar o Ensino Médio na modalidade EJA, na qual os alunos cursam cada ano em tempo reduzido para semestres, ou seja, eles podem concluir o Ensino Médio em um ano e meio, metade do tempo do Ensino Médio Regular. Observar no gráfico a seguir (Gráfico 03), os índices obtidos com a análise dos dados das matrículas realizadas no Ensino Médio Noturno, modalidade EJA, no ano letivo de 2015.

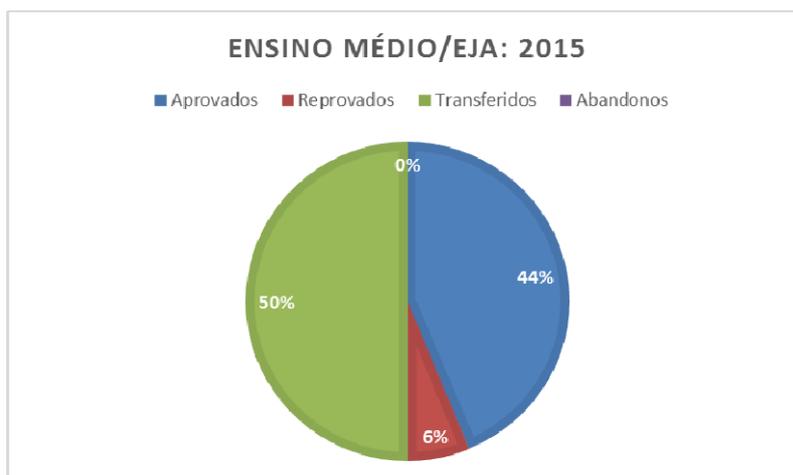


Gráfico 03 - Ensino Médio/EJA: 2015

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2018

O Ensino Médio na modalidade EJA, recebeu apenas 16 matrículas em seu primeiro ano de oferta (2015), talvez pelo seu desconhecimento por parte do público-alvo. Do total de alunos matriculados, apenas 8 (oito) concluíram o ano letivo, sendo 44% (quarenta e quatro por cento) aprovados e 6% (seis por cento) reprovados, o restante 50% (cinquenta por cento) do total de matriculados, foram transferidos para outras instituições, assim não houve nenhuma desistência durante este ano.

No ano posterior (2016), o Ensino Médio, modalidade EJA, recebeu uma quantidade bem maior de matrículas, mais precisamente 119. Deste total, aproximadamente 40% (quarenta por cento) abandonou sem apresentar alguma justificativa à escola, por outro lado, 58% (cinquenta e oito por cento) obtiveram como resultado final a aprovação, assim apenas 1% (um por cento) reprovou e/ou pediu transferência. Dados que podem ser visualizados no Gráfico (04) a seguir:

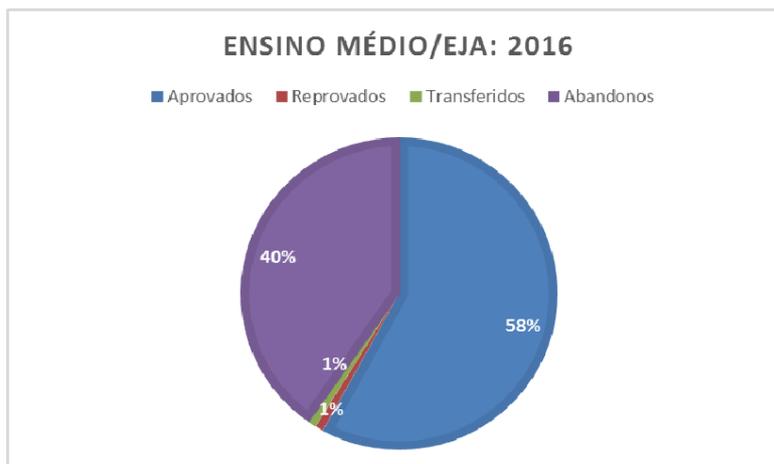


Gráfico 04 - Ensino Médio/EJA: 2016

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2018

Ainda no ano letivo de 2016, mas agora no Ensino Médio Regular, a escola analisada obteve diferentemente da modalidade EJA, uma redução de 60% (sessenta por cento) nas matrículas, caindo para apenas 143 alunos matriculados. Esse fenômeno pode talvez ser justificado pela migração de alunos do Ensino Médio regular para a modalidade EJA, por atingirem a maioridade (18 anos).

Entretanto, qual poderia ser a justificativa para o índice de quase 40% (quarenta por cento) de abandonos, praticamente réplica do índice de aprovações de 36% (trinta e seis por cento) ? Talvez, a maioridade a conquista de um emprego, possam ser a melhor justificativa para tais dados, porém o abandono na escola pode significar a desistência por uma profissão com melhores salários, ou até mesmo por não objetivar o Ensino Superior.

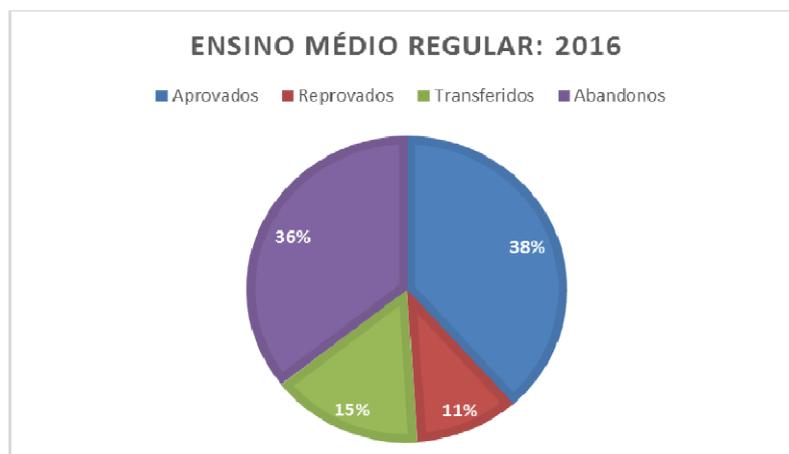


Gráfico 05 - Ensino Médio Regular: 2016

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2018

Observando o gráfico ainda mostra que, neste ano letivo, tivemos o segundo maior índice de transferências, perdendo apenas para o ano de 2015, onde na modalidade de Educação de Jovens e Adultos- EJA, obtivemos 50% (cinquenta por cento) dos alunos transferidos.

No ano de 2017, no Ensino Médio regular ocorreram 103 alunos matriculados.

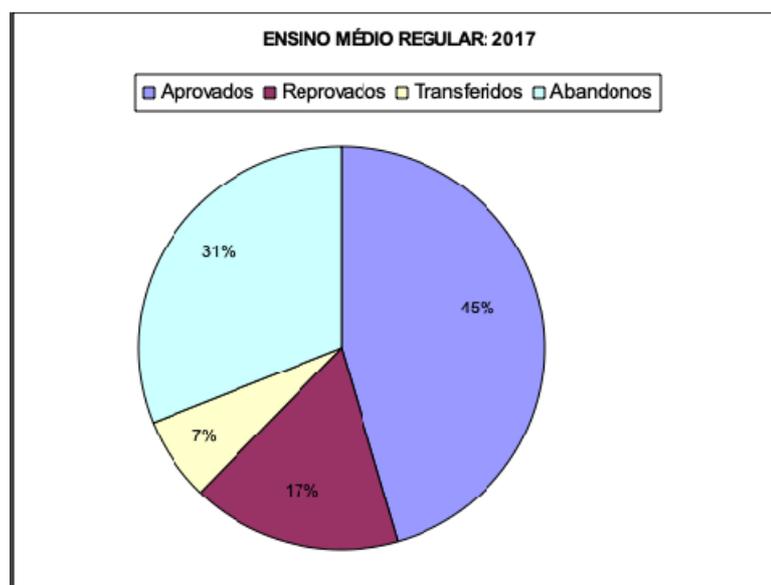


Gráfico 06 - Ensino Médio Regular: 2017

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2020

Ao se examinarem alguns dados em relação a quantidade de alunos que abandonaram a escola, verifica-se que o índice de 2017 é 5% menor que 2016. Entretanto, podemos observar que os índices de reprovação aumentaram 6% em relação ao ano anterior.

Outrora, observamos o aumento de 7% no número de aprovados, indicativo de um melhor aproveitamento pelos discentes. Já o quantitativo de transferências também caiu em 8% e analisando o número de matriculados no Ensino Médio/EJA, no ano de 2017, verificamos que o ano em questão totalizou 92 alunos.

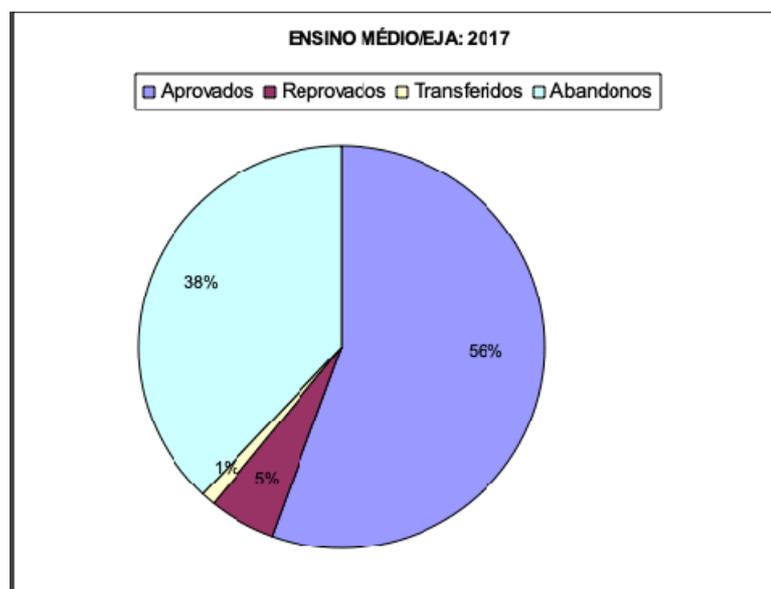


Gráfico 07 - Ensino Médio EJA: 2017

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2020

Ao analisar os dados representados no gráfico, identificamos que no Ensino Médio, modalidade EJA, o índice de abandono, em 2017, apesar de muito alto, foi de 38%, correspondendo a 2% a menos que em 2016. Já o índice de transferências no ano manteve-se o mesmo, em quanto que o número de reprovados, aumentou 4% em relação ao ano anterior, com uma diminuição do número de aprovados em 2%.

Observando o cenário do ano de 2018, ocorreram 108 matrículas no Ensino Médio regular e 103 no Ensino Médio/EJA, sendo que os dados obtidos através do

sistema da SEDUC-RS, de aprovação, reprovação, transferência e abandono constam nos gráficos 8 e 9 a seguir:

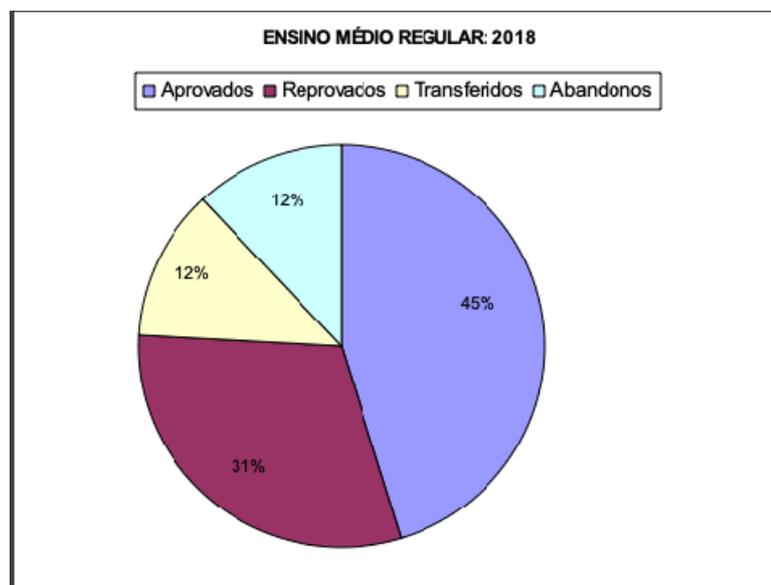


Gráfico 08 - Ensino Médio Regular: 2018

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2020

Constatamos que no Ensino Médio Regular, em 2018, apresentou um quantitativo de abandono de 12%, sendo 19% a menos que em 2017, uma diminuição considerável a ser comemorada pelo corpo pedagógico da escola, devido ao esforço de todos na escola que buscam sempre minorar esses índices.

No tocante ao item de transferências, em 2018 ocorreram 5% a mais do que no ano anterior, já em relação aos reprovados, houve um significativo aumento, correspondendo a 14% a mais do que no ano anterior e o percentual de aprovados manteve-se em 45%, mesmo do ano de 2018.

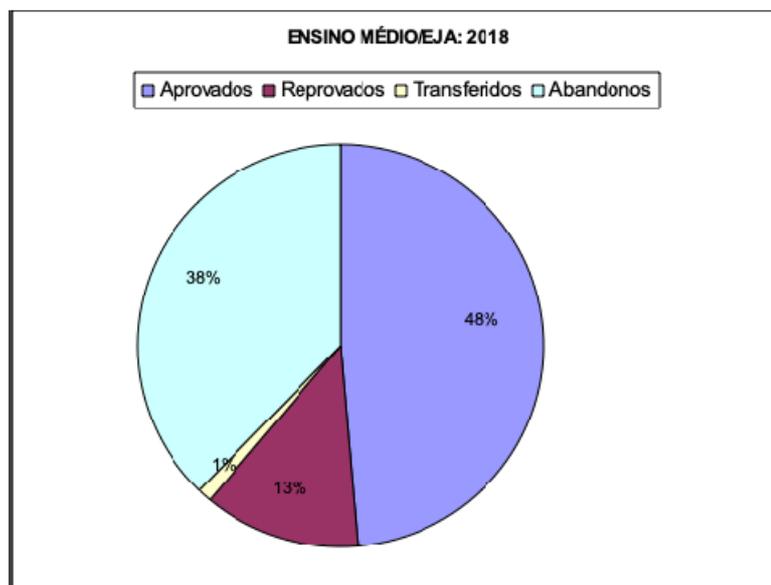


Gráfico 09 - Ensino Médio EJA: 2018

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2020

Podemos verificar que, em relação a quantidade de alunos que abandonaram a escola, no ano de 2018 o índice é o mesmo do ano anterior, ou seja 38%, demonstrando que possivelmente não foram executadas ações para diminuição ou, se ocorreram, foram ineficazes e referente ao percentual de transferências, por sua vez, manteve-se inalterado (1%).

Outrora, os estudantes reprovados nesse ano letivo totalizaram 13% do total de alunos, com uma aumento significativo de 8% em relação ao ano anterior (2017), já os aprovados, por sua vez, totalizaram 48% do total de alunos, correspondendo a 8% menor que no ano de 2017.

Ao verificarmos o ano de 2019, percebemos que foram registradas 110 matrículas no Ensino Médio regular e 91 no Ensino Médio/EJA, no turno noturno da escola, sendo que os dados de aprovação, reprovação, transferência e abandono constam nos gráficos 10 e 11.

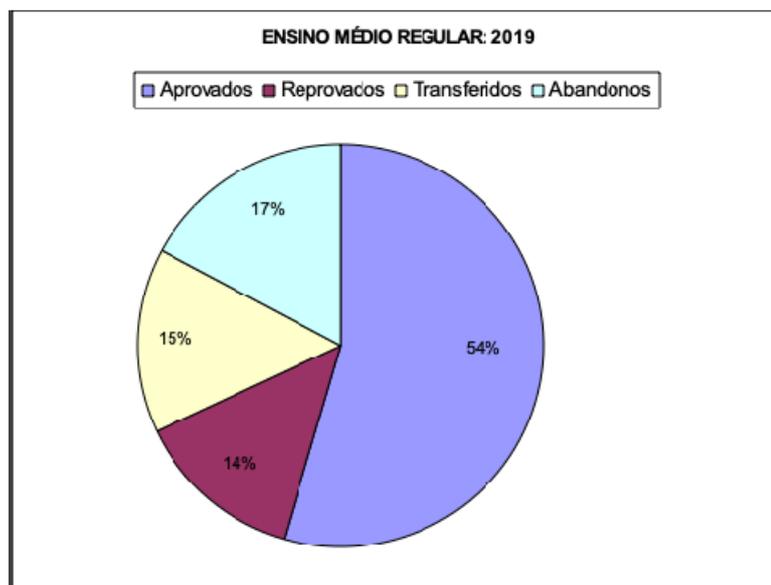


Gráfico 10 - Ensino Médio Regular: 2019

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2020

No que concerne a quantitativo de abandono no Ensino Médio Regular, em 2019 houve um aumento de 5% em relação ao ano anterior (2018), neste momento as transferências aumentaram 3% em relação a 2018, passando de 12% para 15% e no que se refere aos reprovados, houve uma significativa diminuição (17%), passando de 31% para 14%, já em relação ao percentual de aprovados houve um aumento de 9%, o que é positivo.

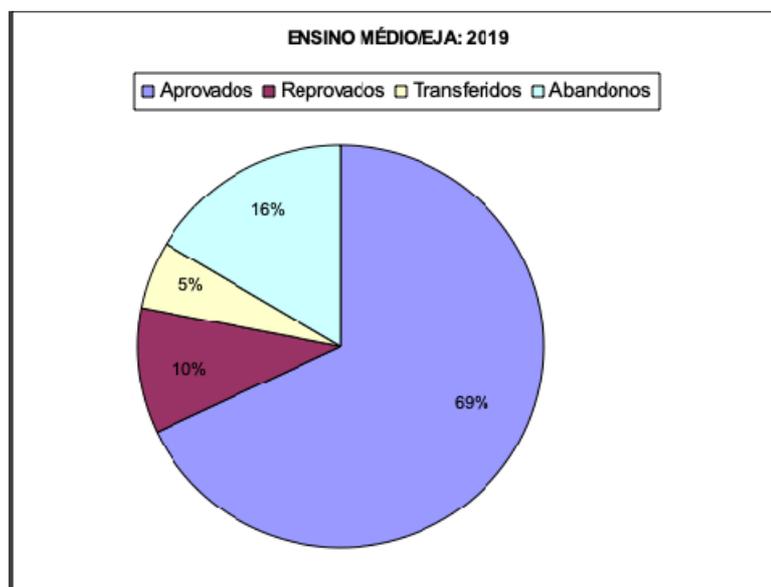


Gráfico 11 - Ensino Médio EJA: 2019

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2020

Os abandonos que aconteceram em 2019, constituíram-se em 16%, ou seja, 22% a menos do que no ano de 2018, o que é muito positivo, já as transferências aumentaram 4% em relação ao ano anterior (2018) e os índices de reprovação diminuíram 3% em relação a 2018.

Outrossim, os índices de aprovação dos discentes subiram consideravelmente, passando de 48% em 2018 para 69% em 2019, ou seja 21%, conforme o conjunto das análises, observa-se uma melhora em todos os indicadores do ano de 2019 em relação ao ano de 2018.

Destarte, a fim de uma melhor visualização e comparação dos índices de abandono escolar nas modalidades ofertadas pela Instituição de Ensino Pública Estadual, (Regular e EJA) em cada período (Ano Letivo), idealizou-se a tabela a seguir (Tabela 01), observe:

Período / Modalidade	2014 Regular	2015 Regular	2015 EJA	2016 Regular	2016 EJA	2017 Regular	2017 EJA	2018 Regular	2018 EJA	2019 Regular	2019 EJA
Total de Matrículas	243	229	16	143	119	103	92	108	103	110	91
Número de Abandonos	87	46	0	51	48	32	35	13	39	19	15
Percentual Abandonos	36%	20%	0%	36%	40%	31%	38%	12%	38%	17%	16%

Tabela 01 - Índices de abandono por modalidade e ano letivo

Fonte: Adaptado de Sistema ISE – SEDUC RS, pelo autor, 2020

Como podemos observar, a modalidade regular nos Anos Letivos de 2014 e 2016, obtiveram o mesmo índice de abandonos (36%), diferentemente do ano Letivo de 2015, no qual houve uma queda de 16% (dezesseis por cento), chegando a apenas 20% (vinte por cento) o índice de abandono, também destacar que essa oscilação entre os três anos e a queda em 2015, pode ser justificada pelo início da oferta da modalidade EJA, o que pode ter levado alunos do Ensino Médio Regular a migrarem para a nova modalidade ofertada.

Logo, o índice 0% (zero) de abandonos no primeiro ano de oferta do Ensino Médio, modalidade EJA, se justifica possivelmente pelo desconhecimento do público alvo, como já mencionado. Diante disso, após a popularização desta modalidade ter claramente o aumento do número de matriculados que passou de 16 (dezesseis) para 119 (cento e dezenove), conseqüente o número de abandonos subiu alarmantemente para 40% (quarenta por cento).

Em 2017 houve uma queda de 2% de abandono na modalidade EJA e de 4% na modalidade regular em relação ao ano anterior (2016), já em 2018, houve uma queda de 19% de abandono na modalidade regular, sendo que na modalidade EJA manteve-se o mesmo percentual do ano anterior (38%).

No derradeiro ano analisado, 2019, houve um aumento de 5% no quantitativo de abandonos na modalidade regular e uma significativa redução desses casos na modalidade EJA, que passou de 38% para 16% (- 22%) e numa análise geral, observa-se que a média de abandono do período pesquisado (2014 a 2019) foi de 25,81% e, especificamente na modalidade EJA 26,4% e na modalidade regular 25,33%.

Com a análise dos dados obtidos, é possível visualizar oscilações quanto aos índices de evasão/abandono, com a verificação das modalidades ofertadas. Podem se justificar tal fenômeno de duas formas: no Ensino Médio Regular, pelo início da oferta do Ensino Médio na modalidade EJA, já nesta modalidade, talvez por fatores correlacionados ao trabalho e a família, pois de acordo com as teorias de Riffel e Malacarne (2010) e de Filho et al (2017), geralmente o abandono ou evasão escolar ocorrem pela realização de outra atividade, pelo discente.

Muitas vezes, os alunos oriundos das camadas populares são privados dos seus direitos a educação, estar fora da escola implica em ter privados outros direitos, alguns ainda optam por se matricularem no Ensino Médio no turno noturno, como uma tentativa de não interromper a sua formação e assim, continuar e concluir a Educação Básica,

Para tanto, deve se destacar que os dados obtidos e sua posterior análise, consideram a realidade da Escola Estadual pesquisada integrante da amostra deste estudo, assim quando comparada com estudos similares, a presente pesquisa pode apresentar resultados bem singulares e peculiares.

5. REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA ESTADUAL SITUADA, EM OSÓRIO-RS

A Instituição de Ensino, busca ao longo do tempo minimizar a evasão escolar, tal situação o instiga a investigar essa temática. O fato dos estudantes saírem todos os dias antes do horário estabelecido chegando após o horário de entrada e a sua desmotivação ao ir à escola, nos faz refletir.

No turno noturno, destinado aos alunos que realizam uma atividade remunerada, ou até mesmo já possuem uma família e disponibilizam deste turno para se dedicar aos seus estudos, tem maiores índices de abandono, pelas mais diferentes justificativas.

Durante a apresentação do questionário⁸ e a entrevista semiestruturada aos Docentes em 2018, pode-se identificar como causas da Evasão escolar no noturno na Escola Estadual situada, no Município de Osório/RS, onde na percepção dos entrevistados e suas observações que seguem logo abaixo, das quais descrevem como a Instituição de Ensino vem trabalhando esse tema, para tentar mudar essa realidade da escola supra citada.

Referente a questão número 1 do questionamento sobre o que os alunos e ou pais atribuem o cancelamento da matrícula, o primeiro entrevistado o Diretor com 32 anos de idade Licenciado em Biologia e Professor nomeado em 2012 relatou que o trabalho e problemas familiares são atribuídos; já a segunda entrevistada a Vice-Diretora com 45 anos de idade, Licenciada em Letras, nomeada em 2000 sendo Vice no período de 2014/2016 e atualmente Professora de Língua Portuguesa observou que a dificuldade de conciliar o estudo e o trabalho, realização de provas de conclusão do Ensino Fundamental e/ou Médio, Enceja, Neja, Enem e a reprovação são atribuídas ao cancelamento da matrícula, porém a terceira entrevistada a atual Vice-Diretora do noturno com 48 anos de idade, Licenciada em Língua Portuguesa nomeada em 1998, constatou que a dificuldade na aprendizagem, o trabalho e o desinteresse são atribuídos ao cancelamento da matrícula. Entretanto a quarta entrevistada a Especialista em Supervisão Escolar

⁸ O questionário segue em anexo.

com 55 anos de idade, Coordenadora Pedagógica nomeada em 1994, mencionou que por força da lei o cancelamento da matrícula só é realizada para alunos com 18 anos de idade ou mais e nestes casos de cancelamentos tanto pais como alunos, num primeiro momento, atribuem às dificuldades em conciliar trabalho e estudos, se indagar mais um pouco encontram motivos como: repetidas reprovações e incompatibilidades com Professores e suas metodologias. Em relação a quinta entrevistada a Professora de 42 anos de idade, Licenciada em Matemática e nomeada em 2000, expos que a necessidade ou desejo de trabalhar cedo, muitos porque já atingiram 18 anos e se vêm desobrigados de continuar a frequentar a escola, falta de interesse, acham a escola sem atrativos ou sem utilidades, e não vão usar em lugar nenhum o que “aprendem” na escola.

Quanto às causas da evasão escolar, o primeiro entrevistado citou a falta de políticas públicas específicas, fomentar a permanência dos alunos e conseguir motivá-los no sentido de que a educação aumentaria sua qualidade de vida e melhoraria sua condição financeira. A segunda entrevistada salientou a dificuldade de conciliar o trabalho e estudos, problemas sociais e a falta de perspectivas de futuro. A terceira entrevistada observou que alunos e professores estão desmotivados, a reprovação, o trabalho, a falta de apoio da família, da escolas e aulas ultrapassadas. A quarta entrevistada disse que a falta de incentivos e apoio familiar, a falta de pré-requisitos (dificuldades não sanadas), aulas chatas (professores que não cativam) e outros caminhos que entendem como mais atrativos que a escola. A quinta entrevistada relatou a má alfabetização tanto na utilização da língua materna quanto na língua matemática (uso dos conceitos matemáticos).

Referente as ações da escola para evitar ou problematizar a evasão escolar, o primeiro entrevistado alegou que muito se discute na escola esse tema, mas acredita que o professor tem dificuldades em se colocar no lugar do aluno e quando a escola procura debater o que pode ser feito o professor não parece se perceber como parte do problema. A segunda entrevistada mencionou o debate com a comunidade escolar, trabalho intenso da Orientação Escolar, propostas pedagógicas que visam ressignificar o papel da escola e da educação; e a terceira entrevistada analisou que o Serviço de Orientação Educacional realiza trabalhos de conscientização e palestras, projetos motivadores para a EJA e Ensino Médio Noturno e a quarta entrevistada constatou que as ações são geralmente paliativas,

quando um aluno evade pronto, se foi. Ele deu sinais: baixa frequência, baixo aproveitamento e indisciplina. A escola aciona responsáveis (que nem sempre comparecem) e encaminha para o Conselho Tutelar. E a quinta entrevistada observou que se deve trabalhar as dificuldades da aprendizagem, trabalhar as habilidades e competências de ler, escrever e resolver problemas, valorizar a construção da aprendizagem sobre os conceitos a serem aprendidos, ao invés de valorizar a lista de conteúdos a vencer até o final do ano letivo.

Referente a questão se a reprovação é uma das causas da evasão e como os Professores percebem e debatem essa questão, o primeiro entrevistado relatou que não acha, pois atuou anos como professor no noturno e os alunos evadem por diversos motivos, não vê como causa única, acredita que a evasão seja multifatorial e que o fenômeno apresenta diversos motivos, acredita que evade por não estar tendo desempenho satisfatório reprova porque evade e não evade porque reprova. A segunda entrevistada disse que sim a reprovação é uma das causas da evasão. Os professores, através de discussão e avaliação dos alunos por área de conhecimentos, consideram os aspectos formativos e oportunizam aos estudantes várias oportunidades para aprenderem. Já a terceira entrevistada citou que a maioria dos professores acredita que a culpa é do aluno, da família, enfim da sociedade em geral, porém a quarta entrevistada apontou que a reprovação é uma das causas da evasão, os professores percebem esta questão e muitas vezes “empurram” o aluno para a série seguinte para evitar que abandone a escola. A quinta entrevistada retratou que a reprovação é o resultado final da evasão, os problemas sociais, a exposição dos jovens à marginalidade, questão cultural das famílias de baixa renda que não valorizam a escolaridade.

Referente se o conteúdo trabalhado na escola, a organização curricular é correspondente à formação do sujeito histórico na integralidade, os entrevistados, de um modo geral, relataram ser uma tarefa difícil, sendo que alguns professores tentam, mas nem sempre obtêm êxito.

Referente a quem são os responsáveis pelo fracasso escolar, os entrevistados responderam que todos os envolvidos no ambiente escolar, o poder público, professores, funcionários, supervisão e a direção escolar, de uma forma ou de outra, tem parte nessa responsabilidade.

A fim de complementar a pesquisa, o período de delimitação do estudo, que inicialmente era de 2014 a 2016, foi ampliado até 2019 e, portanto, foram aplicadas entrevistas, referente ao período acrescido, nos dias 13 e 14 de outubro de 2020, por telefone e WhatsApp, devido ao momento da pandemia que vivemos. Participaram professoras que não foram entrevistadas em 2018, no entanto todas em efetivo exercício na escola neste corrente ano letivo e no período analisado nesta Monografia. Os profissionais participantes em 2018, contatados, informaram que não tinham nada mais a acrescentar sobre essa temática.

A primeira entrevistada, Orientadora Educacional nomeada, responsável pelos alunos do turno noturno da escola pesquisada, atuando na Instituição desde 2013, questionada sobre os crescentes índices de evasão/abandono na Escola no período e turno analisado nesta Monografia, acrescentou que muitos estudantes não acreditam na possibilidade de fazer faculdade, observou a questão da baixa autoestima, no último período da noite que inicia das 22h às 22h e 50 min também é muito prejudicado pelo transporte escolar que não obedece o horário, pois o ônibus sai cedo e passa às 22h e 15 min na escola, os mesmos veículos circulam nas demais Instituições de Ensino do Município transportando os estudantes de outras redes também, salientou a dificuldade de chegar na escola, muitos estudantes do turno noturno já chegam com histórico de repetências de outras escolas, a orientadora defende a importância das aulas diferenciadas para aqueles com dificuldades na aprendizagem, relatou que o desânimo, o uso de drogas, a violência e muitas faltas prejudicam a aprendizagem, levanta a reprovação por frequência insatisfatória menor que 75% da carga horária mesmo com os professores avaliando de uma forma diferenciada.

A segunda entrevistada, professora nomeada da Educação Especial, desde 1995, respondeu que alguns alunos maiores de 18 anos acabam cancelando a matrícula por estarem indo trabalhar, observou a repetência como um entrave, salientou que o trabalho do Conselho Tutelar quando comunicado pela escola, na maioria das vezes não resolvem satisfatoriamente, informou que o tema é pouco debatido na escola por esses dados serem finalizados sempre no final do ano letivo, chega o recesso/férias e depois já são os preparativos para o próximo ano, ela gostaria de um estudo com gráficos para saber em que área isso mais acontece para posterior estudo, também destacou que o sujeito é tratado de forma

compartilhada, são gavetas de conhecimento que não se relacionam entre si e classificou que a comunidade escolar e o Poder Público como os grandes responsáveis pela evasão escolar.

A terceira entrevistada, professora nomeada, Licenciada em Letras desde 1993, já atuou muitos anos na Coordenadoria Regional de Educação (11ªCRE), em Osório, e como Supervisora na Escola, relatou que os alunos não acham atrativos nas aulas ministradas por alguns educadores, eles têm que em sala de aula sentir-se valorizados, o que não acontece e começam a não frequentar e os pais observando a falta de interesse de seus filhos em frequentar as aulas, terminam à cancelar, observou que a evasão acontece na escola devida a mesma não ser atrativa, dificuldades com transporte, carga horária de trabalho, aulas não criativas, que a dinâmica de alguns professores é sempre a mesma e falta de incentivo do professor foram os motivos apontados. Ressaltou a importância de reuniões com a comunidade escolar colocando os projetos e as atividades realizadas e por realizar, incentivar os pais e alunos que a escola é o espaço onde todos têm que se sentir bem e só assim podemos evitar a evasão, apontou que a reprovação com certeza é uma das causas da evasão, vários educadores não procuram analisar os conteúdos pertinentes à formação e quais são importantes para que isso aconteça, ministram conteúdos que não tem nada haver, também relatou que todo esse conjunto de fatores são os responsáveis pelo fracasso escolar, a escola, o professor, a supervisão que deve supervisionar o que o professor está ministrando que é a peça fundamental no ensino aprendizagem.

A quarta entrevistada, professora nomeada, desde 1996 em Biologia, lecionando com todas as turmas do Ensino Médio do turno Noturno e todos os segundos e terceiros anos do turno da manhã, pontuou que o trabalho, horários, gravidez, doenças e dificuldades na aprendizagem como motivos para o cancelamento das matrículas e evasão, referente a como evitar essa situação, salientou que o Professor tem um olhar diferenciado para estes alunos buscando reverter o problema e que muitas questões estão fora do âmbito da escola é também enfatizou que a reprovação é um gargalo.

Diante disso, após os relatos do corpo pedagógico da escola, sobretudo, devemos investigar o significado da “aprendizagem”, o papel do professor é auxiliar o estudante a perceber em sua situação histórica e social. Todos

têm conhecimento, são conscientes, como sujeitos. O diálogo e o processo de ensino aprendizagem parte do pressuposto: a percepção da situação em que estamos envolvidos, de nossa comunidade, nossa cultura, nossas relações.

Portanto, planejamento é parte fundamental do trabalho docente. Não é possível falar em Ensino aprendizagem sem planejar, replanejar e reflexionar esse processo.

Sobre a questão do planejamento, cabe destacar o que preconiza a a Resolução 343/2018, do Conselho Estadual de Educação, a qual define que as instituições de ensino deverão reservar tempo semanal para planejamento conjunto das atividades pedagógicas, bem como para formação continuada, no local de trabalho ou em outras instituições de Educação Básica ou Superior, conforme determina o § 3.º do artigo 62 da LDB.

Contudo, mudar esse cenário para não continuar produzindo reprovações, abandonos e conseqüentemente evasões, mesmo que, com as brutais desigualdades em níveis socioeconômicos no Brasil, é evidente que a escola sozinha não dá conta desse problema, sendo necessário que a Instituição de Ensino se relacione com toda a rede de proteção ao aluno, uma vez que, vários desses problemas estão relacionados com a violência contra esses jovens estudantes.

Assim, é possível perceber que embora existam outros fatores, o trabalho consta evidenciado como um das principais causas da evasão, sendo uma das alternativas para minimizar esse quadro a proposição de atividades significativas para os alunos, afim de motivá-los a permanecer na escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é um problema que cresceu ao longo dos tempos, se caracterizando como um problema social em nosso país. Nesse contexto, as implicações que justificam tal fenômeno pela falta de recursos financeiros, afirmando que a evasão somente existe em locais com famílias economicamente vulneráveis passa a ser desconsiderada.

A presente Monografia buscou compreender as causas da evasão escolar no noturno, a partir da identificação de índices correlatos no Ensino Médio Noturno, da Escola Estadual pesquisada no período compreendido entre os anos de 2014-2019, detectando e analisando as causas da mesma, tendo por base o período compreendido entre os anos de 2014-2019, de acordo com a percepção dos professores e equipe diretiva.

A família pode sim ser um fator essencial para a permanência do aluno na escola, mas não o principal. A escola tem por incumbência, gerir aprendizagens, desenvolver mecanismos para atrair o aluno ao espaço escolar, que deve ser um local que promova nos seus espaços educativos, o protagonismo do estudante, a participação social e assim gerando benefícios para toda a comunidade, deve ser um local intrinsecamente prazeroso, lhe ofertando condições e momentos saudáveis de aprendizagens, zelando pelo seu bem-estar, pelo viver bem, onde os estudantes tenham prazer em ir para a escola e não somente estudar com o único propósito de passar de ano e se livrar o mais rápido possível da Instituição de Ensino.

Logo, se a evasão escolar é vista como um problema nacional, quais são as justificativas para a não resolução deste problema? Com a execução deste estudo, pontua-se que a escola mesmo ofertando condições para a permanência do aluno em seu espaço, não tem a garantia de que ele permanecerá. Mais especificamente no objeto do nosso estudo (Escola Estadual localizada no Município de Osório –RS), os índices sofrem oscilações.

Destarte, visualizou-se que a escola ofertou uma nova modalidade de Ensino Médio a ser realizada em um tempo hábil, metade do tempo do Ensino Médio Regular da mesma maneira os índices de abandono continuaram a oscilar, apesar dos esforços dos professores e funcionários, que mesmo sendo violentados em

seus direitos pelos sucessivos governos os quais parecem não se importarem com bibliotecas, laboratórios de ciências e informática fechados por falta de profissionais, sem porteiros, monitores, supervisores, verbas para a manutenção defasadas, a equipe diretiva se desdobra em arranjos com apoio da comunidade para manter a Instituição de Ensino funcionando, procurando minorar os efeitos da evasão para os jovens estudantes, seus familiares e assim suas consequências.

A EJA (Educação de Jovens e Adultos), oferta aos alunos, maiores de 18 anos, uma proposta curricular adaptada ao tempo (semestre), tornando o ano letivo, semestre para que o aluno se sinta estimulado a permanecer na escola e concluir essa etapa.

Os índices médios de abandono do período pesquisado (2014 a 2019) foram de 25,81% e, especificamente na modalidade EJA 26,4% e na modalidade regular 25,33%, e apesar de haver oscilações a cada ano, tendo em alguns reduzido o percentual de abandono a média do período ainda pode ser considerada elevada.

Como uma das principais causas para o abandono escolar, a partir dos questionários aplicados, tem-se a questão da necessidade de trabalhar concomitante aos estudos, em geral em longas e exaustivas jornadas, o que dificulta o rendimento escolar e, conseqüentemente, a permanência na escola.

Outras questões também surgem, mas não como unanimidade, a exemplo de índices de reprovação, conteúdos desconexos da realidade vivida, problemas familiares e problemas, inclusive, com o transporte escolar, cujos horários não são compatíveis com o horário escolar, sendo que muitos alunos necessitam sair mais cedo das aulas, perdendo, por consequência disso, parte dos conteúdos abordados.

Frente a esse cenário, uma das medidas de enfrentamento que a escolas pode tomar, seria a tentativa de modificar a metodologia de ensino, a fim que o corpo docente trabalhe com conteúdos conexos com a realidade e que tenham sentido para os discentes, conforme a realidade de cada comunidade escolar, a fim de tornar as aulas mais atrativas, fomentando o interesse e a permanência dos alunos no ambiente escolar.

Como métodos para minimizar a evasão escolar destacam-se, segundo as entrevistas, a necessidade de debate com a comunidade escolar; o trabalho da

Orientação Escolar; a necessidade de elaboração de propostas pedagógicas que visam ressignificar o papel da escola e da educação; conscientização, por meio de projetos motivadores e interação com o pais ou responsáveis; bem como trabalhar as dificuldades da aprendizagem.

Outra questão que demanda uma ação direta do poder públicos é compatibilizar o horário do transporte escolar ao horário de funcionamento das Instituições de Ensino Públicas e Privadas do município de Osório, a fim de que, os alunos não tenham que sair mais cedo das salas de aulas.

Ao longo deste estudo, embora o trabalho seja apontado como um das principais causas da evasão, observa-se que existem outras justificativas variadas, pois sofrem a ação de múltiplas variáveis que neste estudo ainda não puderam ser quantificadas. Logo, sugere que seja realizado estudos futuros que objetivem identificar as principais justificativas desses alunos do abandono à escola.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves. PESCE, Renata Pires. AVANCI Joviana QUINTES. **Resiliência**: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre. Artmed, 2006.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) - 2015**. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/. Acesso em 21 maio 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Texto na Integra**. São Paulo: Saraiva, 1996.

CARVALHO, J. S. F. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares**. In: AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p 11-24.

DAYRELL, Juarez. O aluno do ensino médio: o jovem desconhecido. In: **Juventude e escolarização**: os sentidos do Ensino Médio. Programa Salto Para o Futuro. Boletim18, p.16-23, novembro/2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012176.pdf>. Acesso em: 13.out.2020.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

DIGIÁCOMO, Murillo José (2005). **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. Disponível em: www.mp.mg.gov.br. Acesso em: 15 nov. 2010.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, M. J. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

FORGIARINI, S. A. B. **Escola Pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica**. Anais do Simpósio de Educação. Cascavel, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio no Brasil: “juventudes” com futuro interterditado. In: **Juventude e escolarização**: os sentidos do Ensino Médio. Programa Salto Para o Futuro. Boletim18, p.24-29, novembro/2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012176.pdf>. Acesso em: 13.out. 2020.

GARCIA, J. **Indisciplina na Escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Paraná. Desenv, Curitiba, nº 95, jan/abr.1999, p.101-108.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora. Uma Prática em construção da Pré-escola à Universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo demográfico: Educação, Trabalho e Finanças**, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 20 de maio de 2017.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo demográfico: Educação, Trabalho e Finanças**, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/>. Acesso em 25 de maio de 2017.

INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – 2015 (IDEB)**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 20 de maio de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998a.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 3. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 12. ed. São Paulo. Atlas, 2014.

MELLO, FCM, et al. **Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros:** Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2009 a 2015. Rev. bras. epidemiol. 21 (suppl 1), 2018.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação:** uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

OLIVEIRA, D. M.; GIOVANI, M. R. S. **O problema da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos no Centro Educacional do Lago e no Centro de Ensino Médio Setor Leste.** Universidade de Brasília (Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD). Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA – Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília/DF, Julho/2010.

PATTO, M. H. S. **Fracasso Escolar, Histórias de Submissão e Rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

_____. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1999.

_____. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PENIN, S. **Cotidiano e Escola: a obra em construção.** São Paulo: Cortez, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO. **História.** Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/site/home/pagina/id/64/?Historia.html>. Acesso em 20 de maio de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO. **Plano de Manejo: Área de Proteção Ambiental do Morro de Osório.** Osório, 2008. Volume 2.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO. **Secretária Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária.** Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/site/departamento/visualizar/id/103/?Meio-Ambiente-Agricultura-e-Pecuaria.html>. Acesso em: 20 maio 2017.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo sobre a Evasão Escolar.** UFMT, 1998. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão Escolar no Ensino Médio: O caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina/ PR.** Grupo de Pesquisa em Formação de Professores de Ciências e Matemática – UNIOESTE – PR, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 343, de 11 de abril de 2018.** Conselho Estadual de Educação. Disponível em: https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2018/09/resolucao_0343-EJA-Estadual.pdf. Acesso em 28 nov. 2020.

RUCHEINSCKY, A. A violência descortinando a educação: a polêmica de decifrar a prática social, *In*: LAMPERT, E. (org.). **Educação, cultura e sociedade: abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Rev. Bras. de História & Ciências Sociais. n. 1, p. 1-15, jul., 2009.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

SERRÃO, M. BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo: FTD, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A escola em debate: gestão, projeto políticopedagógico e avaliação.** Retratos da Escola. Brasília: CNTE, v. 7, n. 12, p. 159- 166, jan./jun. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A

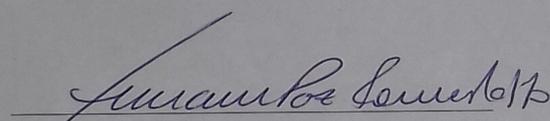


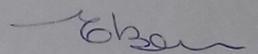
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
Campus Litoral Norte – Instituto Interdisciplinar

Carta de Apresentação

Por meio desta apresentamos o (a) acadêmico (a) LUCIANO IGNÁCIO SOARES do 4º semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, devidamente matriculado (a) nesta Instituição de ensino, que está realizando sua pesquisa junto ao componente curricular denominado Seminário Integrador IV.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A professora orientadora desse trabalho é a Profa. Dra Luciani Paz Comerlatto do Departamento Interdisciplinar da UFRGS – CLN.


Profa. Dra. Luciani Paz Comerlatto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul


Elisete Enir Bernardi Garcia
Coordenadora Educação do Campo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral Norte

Data: 23/05/2018

Termo de Concordância da Instituição

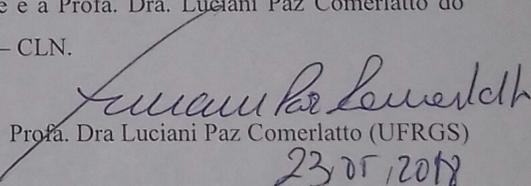
À direção da Escola

Estamos realizando uma atividade de pesquisa que tem como objetivo Analisar as causas da evasão escolar na Escola Estadual X, situada no Município de Osório/RS. (2014/2016)

Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição.

A coleta de dados envolverá a aplicação de um questionário, ou observação, ou entrevista, que deverá ser respondido individualmente por cerca de 10 professores no espaço da sala de aula com a presença do professor. Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como das instituições envolvidas.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A professora orientadora responsável por esta atividade é a Profa. Dra. Luciani Paz Comerlatto do Departamento Interdisciplinar da UFRGS – CLN.


Profa. Dra. Luciani Paz Comerlatto (UFRGS)
23/05/2018

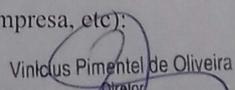
À Instituição:

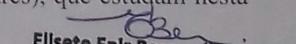
Concordamos que os (jovens, ou professores, ou sujeitos escolares), que estudam nesta instituição, participem do presente estudo.

Responsável (direção): Vinicius Pimentel de Oliveira

Nome e assinatura da diretora _____

Carimbo da Escola (associação, empresa, etc):


Vinicius Pimentel de Oliveira
Diretor
Id. Func. 3560559/02
D.O. 15/01/2016 Pág. 46


Elisete Enri Bernardi Garcia
Coordenadora Educação do Campo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral Norte

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: *Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno da Escola Estadual X, no Município de Caxias*
 Nome do orientador: *Luciani Paz Comerlatto* / 2014 / 2016
 Nome do acadêmico: *Muriano Agnício Soares*

Estamos realizando uma atividade que tem como objetivo investigar as causas da Evasão Escolar na Escola Estadual X, situada de Município de Caxias/RS, no período compreendido entre os anos de 2014 a 2016.

Para tanto, o Sr(Sra.) está sendo convidado(a) para participar da mesma.

A partir deste termo, fica esclarecido que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto o participante quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

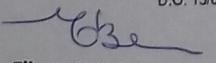
Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade do participante bem como das instituições envolvidas.

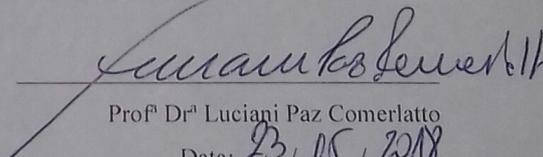
Agradecemos a colaboração para a realização desta atividade de pesquisa e colocamos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome: _____

Vinicius Pimentel de Oliveira
Diretor
Id. Func. 3550559/02
D.O. 15/01/2016 Pág. 46


Ellsete Enlr Bernardi Garcia
Coordenadora Educação do Campo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral Norte


Profª Drª Luciani Paz Comerlatto

Data: 23/05/2018

NOME: DATA DE NASCIMENTO:.....

CARGO:..... FUNÇÃO :

DATA DA NOMEAÇÃO :ÁREA DO CURSO :

EVASÃO ESCOLAR EM UMA E.E. X DO MUNICÍPIO DE OSÓRIO –RS

QUESTIONÁRIO

1- A que os alunos e ou os pais atribuem o cancelamento da matrícula ?

.....
.....
.....
.....
.....

2- Quais as causas da evasão escolar ?

.....
.....
.....
.....

3- Quais as ações da escola para evitar ou problematizar a evasão escolar ?

.....
.....
.....
.....

4- A reprovação é uma das causas da evasão ? Como os professores percebem e debatem essa questão ?

.....

.....

.....

.....

5- O conteúdo trabalhado na escola, a organização curricular é correspondente a formação do sujeito histórico na integralidade ?

.....

.....

.....

6- Quem são os responsáveis pelo fracasso escolar ?

.....

.....

.....